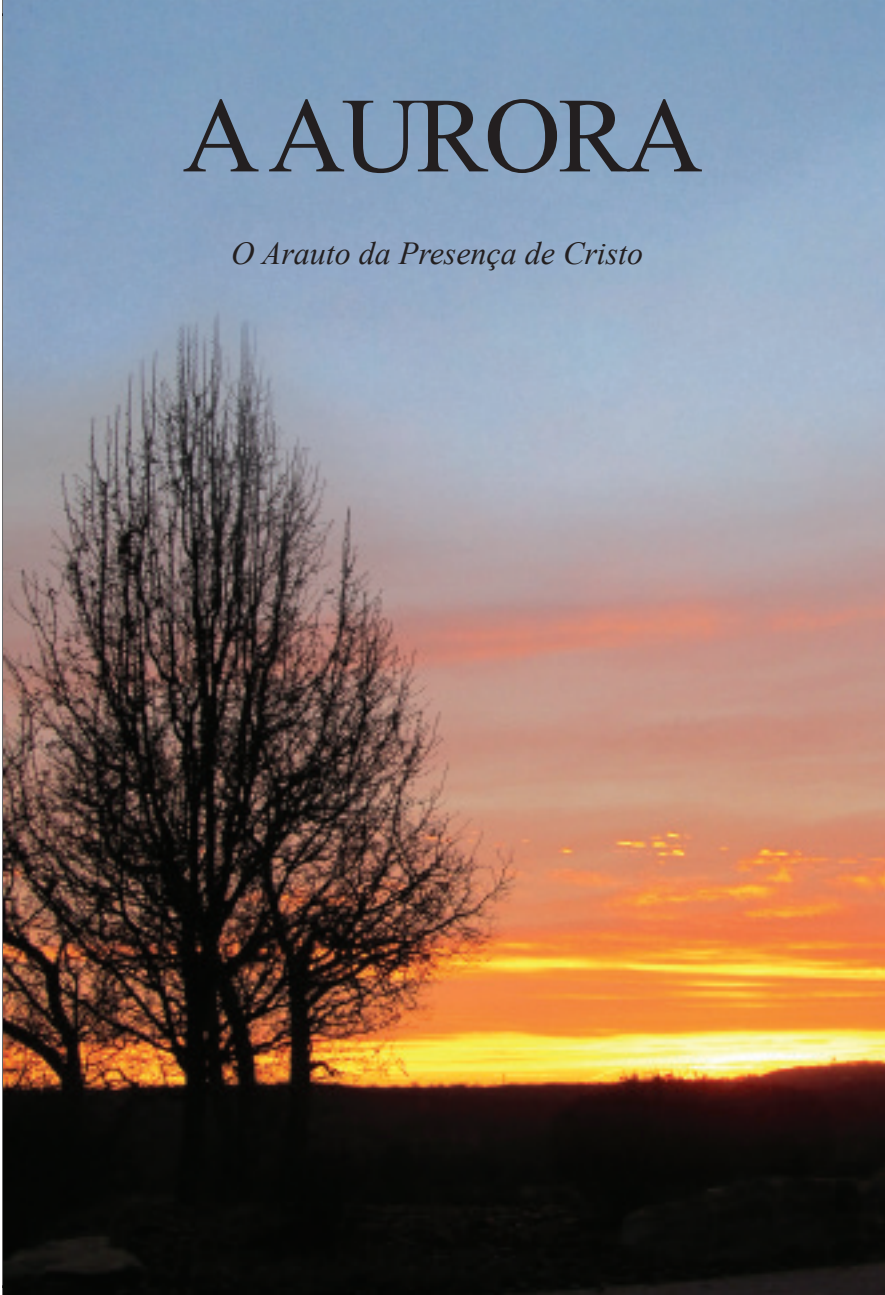
A AURORA

O Arauto da Presença de Cristo



A AURORA

Vol. 10 No. 5

Setembro - Outubro 2017

Publicada em Alemão, Croata, Espanhol, Francês, Grego, Inglês, Italiano, Polonês, Português, Romeno, Russo e Ucraniano.

CONTEÚDO DESTE NÚMERO

DESTAQUES DA AURORA

Novos céus e uma nova terra 2

ESTUDOS INTERNACIONAIS DA BÍBLIA

Os sete diáconos selecionados 17

Filipe e o eunuco etíope 19

Ananias encontra Saulo de Tarso 22

Pedro é enviado a Cornélio 25

VIDA E DOUTRINA CRISTÃ

A busca pelo povo de Deus – Parte 5
O Evangelho alcança a Macedônia 28

A AURORA é publicada bimestralmente por The Dawn Bible Students Association, Divisão em português, 199 Railroad Avenue, East Rutherford, NJ 07073, USA
www.dawnbible.com

Sirva-se notificar-nos imediatamente sua mudança de domicílio. Inclua a etiqueta de envio de sua revista, e envie-a juntamente com seu novo endereço. Preço anual: US $12.00 (6 números) Sem custo de fora os EUA

ALEMANHA: Tagensbruck Bibelstudien-Vereinegung, Alzeyer Str. 8 (Postfach 252), D 67253 Freinsheim
ARGENTINA: El Alba, Calle Almirante Brown 684, Monte Grande, Buenos Aires
AUSTRÁLIA: Berean Bible Institute, P.O. Box 402, Rossana, Victoria, 3084
BRASIL: A Aurora, Caixa Postal 50088, Rio de Janeiro, RJ CEP 20050-971 E-mail: estudantesdabiblianobrasil@gmail.com
CANADÁ: P.O. Box 1565, Vernon, British Columbia, V1T 8C2 Canada
COLÔMBIA: A.A. 7804, Medellín, Antioquia.
ESPANHA: El Alba, Via S. Leonardo 21, Octaviano 80044, Napoli, Italia
FRANÇA: Aurore, 45, Avenue de Gouvieux, 60260, Lamorlaye
GRÉCIA: He Haravgi (The Dawn), 199 Railroad Ave., East Rutherford, NJ 07073 USA
ILHAS BRITÂNICAS: Associated Bible Students, 102 Broad Street, Chesham, HP5 3ED
ÍNDIA: The Dawn, Blessington, #34, Serpentine St., Richmond Town, Bangalore 560025
ITÁLIA: Aurora, Via Ferrara 42, 59100 Prato

Portuguese Edition

SEPT / OCT 2017

A menos que se indique o contrário a tradução da Bíblia usada nesta Revista é a Versão Almeida Corrigida Fiel/ACF – Edição de 2011

Printed in USA

Novos céus e uma nova terra

"Todavia, de acordo com a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, onde habita a justiça."
— 2 Pedro 3:13, NVI —

PARA OS ESTUDANTES sinceros da Bíblia, as promessas de Deus são de importância vital, especialmente porque testemunhamos a turbulência, a incerteza e o mal que está presente em todo o mundo. Uma das promessas reconfortantes da Bíblia é encontrada em nosso texto — Deus estabelecerá um "novo céu" e uma "nova terra", onde prevalecerá a justiça, e não a maldade. O apóstolo Pedro descreve essa promessa usando uma linguagem simbólica. Em resumo, ela mostra que pela autoridade divina Cristo estabelecerá um governo novo e justo na Terra, por meio do qual as promessas encontradas na Bíblia de "paz na terra" e "boa vontade para com os homens" serão gloriosamente cumpridas.— Lucas 2:14

A palavra inicial em nosso texto — "todavia" — é muito significativa. Ela indica que os novos céus e a nova terra que o Senhor prometeu estão em contraste com o que Pedro estava falando. Voltando aos versículos anteriores do capítulo, o motivo fica muito claro. Ele estava retratando um tempo de destruição e aflição ao

dizer que um “céu” e uma “terra” passariam, e que 'os elementos seriam desfeitos pelo calor.' — v. 10

Mesmo esse quadro de destruição não nos dá o significado real do uso que Pedro faz da palavra “todavia”. A força total dessa palavra só se torna clara quando lemos os versículos 3 e 4, que introduzem a ideia geral do capítulo. Esses dois versículos dizem: “Antes de tudo saibam que, nos últimos dias, surgirão escarnecedores zombando e seguindo suas próprias paixões. Eles dirão: “O que houve com a promessa da sua vinda [grego: *parousia*, que significa“presença”]? Desde que os antepassados morreram, tudo continua como desde o princípio da criação”.

Em Atos 3:20-22, o mesmo apóstolo Pedro diz que após a segunda vinda de Cristo, viria “os tempos da restituição de todas as coisas”, e que essa gloriosa obra de restauração havia sido predita aos “pais” por todos os santos profetas de Deus. Agora, em sua carta posterior, Pedro nos informa que quando o Senhor retornasse e sua segunda presença fosse uma realidade, alguns zombariam. Por não terem nenhuma prova visível da presença de Cristo, concluiriam que todas as coisas continuam como desde a criação.

Por meio do testemunho dos profetas, os pais de Israel acreditavam que a vinda do Messias resultaria em ricas e duradouras bênçãos de paz, saúde e vida. Um dos textos que comprovam isso, citado por Pedro em seu sermão, foi a promessa feita a Abraão de que, através da sua “semente... todas as famílias da terra”, seriam abençoadas. (Atos 3:25; Gên. 12:3; 22:18) Aqueles, portanto, que creem nessas promessas feitas aos pais e repetidas por Pedro, têm o direito de esperar que no

retorno de Cristo, essas bênçãos prometidas serão plenamente derramadas em todo o mundo.

Pedro concorda com essa perspectiva ao utilizar a palavra “todavia”, pois, ele continua: “de acordo com a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, onde habita a justiça”. No entanto, antes de chegar nesse ponto de sua lição, Pedro nos lembra que haverá uma catastrófica e progressiva piora da situação mundial, que precederá e preparará o caminho para as bênçãos resultantes dos novos céus e da nova terra.

Ao apresentar essa informação, Pedro usa a ilustração e a linguagem empregada por Jesus em sua grande profecia referente ao tempo de seu retorno e ao fim da era atual. Jesus referiu-se ao tempo de sua segunda presença como os “dias do Filho do homem” e disse que aqueles dias seriam “como nos dias de Noé” e nos “dias de Ló.” — Lucas 17:26-30

Referindo-se a isso, Pedro diz que aqueles que zombam e duvidam da prometida presença “deliberadamente se esquecem” de levar em conta esses exemplos de destruições anteriores que Jesus usou em sua grande profecia. Assim, Pedro nos faz lembrar dos dias de Noé, dizendo: “Pela palavra de Deus já desde a antiguidade existiram os céus, e a terra, que foi tirada da água e no meio da água subsiste. Pelas quais coisas pereceu o mundo de então [daquela época], coberto com as águas.” — 2 Pedro 3:5, 6

Então o apóstolo prossegue dando-nos o significado dessa ilustração que Jesus usou e nos informa que no “dia do Senhor”, os atuais “céus desaparecerão com um grande estrondo, os elementos serão desfeitos pelo calor, e a terra, e tudo o que nela há,

será desnudada". (v. 10) Assim, a lição geral que Pedro apresenta é bem clara. Cristo retorna para estabelecer seu reino e abençoar todas as famílias da Terra. No entanto, para realizar isso, a primeira obra de seu retorno deve ser a destruição do mundo de Satanás — "os céus e a terra que agora existem" — v. 7

LINGUAGEM FIGURATIVA

No nosso estudo sobre a profecia de Pedro, é importante notar o uso dos termos "céus", "terra" e "elementos" como símbolos de vários aspectos de uma ordem mundial. Por exemplo, nos versículos 5 e 6 citados acima, ele fala da ordem mundial — céus e terra — que desapareceram no tempo do dilúvio. Os céus físicos e a terra física não desapareceram. A ordem mundial existente antes do dilúvio é que foi destruída. Embora seja verdade que quase todas as pessoas também morreram, para Pedro, o ponto é que essa catástrofe nos ensina o fato importante de que "pereceu o mundo [grego: *kosmos*, que significa "sistema organizado"] de então, coberto com as águas". — v. 6

Hoje, muitos que estudam as profecias estão convencidos de que a atual geração está testemunhando a destruição de outra ordem mundial e o que tem ocorrido em toda a Terra já por muitos anos é o cumprimento de profecias bíblicas para nosso tempo. Eles acreditam no testemunho da Bíblia de que a própria Terra "permanece para sempre", mas ao verem os sistemas em ruínas do mundo e o caos e revolta geral da sociedade, entendem que são o colapso daquilo que o apóstolo Paulo chamou de "presente era perversa". — Ecl. 1:4; Gál. 1:4

Jesus predisse que isso resultaria em um tempo de "grande tribulação" tão severo que, a menos que fosse interrompido pela intervenção divina, "nenhuma carne se salvaria". (Mat. 24:21, 22) O apóstolo Paulo, identificando o mesmo período como o "dia do Senhor", disse que naquele dia viria "de repente, a destruição" ao mundo "como dores à mulher grávida". — 1 Tes. 5:1-3, *NVI*

Essas e outras profecias a respeito do fim da presente ordem mundial descrevem aptamente o que estudantes da Bíblia discernem que está ocorrendo. O primeiro espasmo significativo de destruição começou em 1914 e resultou na queda de quase todos os governantes hereditários da Europa. A Segunda Guerra Mundial enfraqueceu ainda mais o tecido social existente.

Desde então, muitas guerras, grandes e pequenas, irromperam ao redor do mundo. Muitas dessas estão em andamento até hoje. Somados a isso, estão a crescente decadência moral do mundo, o extremismo religioso, o caos político, as incertezas econômicas e a constante ameaça de uma guerra nuclear. A humanidade não sabe mais o que fazer para resolver os problemas. De fato, a grande tribulação predita por Jesus está certamente sobre nós.

O potencial destrutivo da atual situação mundial é muito grande. Podemos nos perguntar se as palavras de Pedro, sobre os elementos da presente ordem mundial serem "desfeitos pelo calor" intenso, falam de devastação literal. Certamente haverá uma destruição generalizada durante a grande tribulação "como nunca houve desde o princípio do mundo até agora",

independentemente de como isso possa acontecer. No entanto, entendemos que, de modo geral, Pedro está utilizando linguagem simbólica em seu relato.

SÍMBOLOS ESPIRITUAIS E TERRESTRES

Os simbolismos da Bíblia são usados por sua capacidade de ilustrar adequadamente o assunto sendo analisado. Em todas as civilizações criadas pelo homem, tem existido dois aspectos importantes, que na Bíblia são descritos simbolicamente como os "céus" e "terra". Como sabemos, toda a vida na Terra literal está sujeita, de uma forma ou de outra, às influências exercidas pelos céus. Nossas estações, nossos anos, nossos dias e nossas noites são controlados pelos céus.

O homem foi criado à imagem de Deus e, por natureza, é um ser que busca a adoração e a dependência de um poder superior. Embora a humanidade esteja em grande parte afastada do verdadeiro Deus, o Criador, as pessoas têm tido respeito pelas influências religiosas em seus assuntos. Em alguns casos, isso se dá por meio de diferentes deuses, e em outros, os governos civis foram formados como objetos de veneração e culto.

Nesse aspecto, toda civilização, ou ordem mundial, é simbolizada na Bíblia pelos céus, ao passo que a Terra representa a sociedade organizada, mais ou menos sujeita a esses céus simbólicos. Essa é a combinação que Pedro descreve como um "mundo", ou *kosmos*, conforme expresso pela língua grega. Assim, quando Pedro fala que céus e terra passarão, e que os elementos serão derretidos por causa do calor intenso, ele não está dizendo que o Sol literal, a Lua e as estrelas

nos céus, bem como a Terra física com todos os seus elementos, serão destruídos.

A palavra "elemento", usada por Pedro, nos dá uma pista sobre o que ele quer dizer e é a tradução de uma palavra grega que indica "um arranjo ordenado". O apóstolo Paulo, ao escrever aos cristãos na Galácia, usou essa mesma palavra quando ele fala sobre retornar aos "fracos e miseráveis elementos". (Gál. 4:9, *BJ*) Nesse texto ele está se referindo às ordenanças da antiga Lei Mosaica, da qual os cristãos estão libertos. O ponto é que Paulo usou a palavra para descrever arranjos e costumes — elementos — pelos quais um povo já havia sido governado, e Pedro usa o termo da mesma maneira.

No entanto, Pedro faz referência aos elementos dos céus e da Terra de modo muito mais abrangente. Ele se refere a todas as leis, a ética, os costumes e as perspectivas, tanto religiosas quanto civis, elaboradas pelo homem, que têm governado a presente ordem social. Ele nos diz que esses "serão desfeitos pelo calor" no "dia do Senhor".

Sem perceberem, pessoas que viveram durante o século passado e que discerniram o significado dos acontecimentos referiram-se a àqueles eventos como um "fogo". Durante a Primeira Guerra Mundial, o presidente Woodrow Wilson disse: "O mundo está pegando fogo." Quando a segunda luta global começou, outro estadista referiu-se a ela como um "incêndio de grandes proporções". Esse simbolismo é usado livremente nas profecias que predizem o fim da atual ordem mundial.

Este derretimento simbólico dos elementos, obviamente, resulta em muita destruição física. Grandes áreas de muitos países têm sido reduzidas a entulhos

durante as guerras, as revoluções e o terrorismo que estão assolando o mundo durante esse processo de derretimento. Mais importante que isso, no entanto, tem sido o derretimento dos elementos sociais, políticos, religiosos e morais que durante séculos foram vistos como tendo uma certa medida de estabilidade. Cidades grandes e pequenas foram reconstruídas, mas os esforços para restaurar outros elementos desta ordem mundial têm falhado.

O resultado desse derretimento dos elementos mundiais são angústia, o medo e a perplexidade geral. Milhões estão indignados e desiludidos pela incapacidade de seus líderes em proporcionar a paz e a segurança que eles consideram ter o direito de usufruir. Quaisquer que sejam os níveis de estabilidade existentes no passado, agora parecem ser vistos por muitos chamados líderes da sociedade como baseados em leis, costumes e pontos de vista ultrapassados. Como resultado, a lei e a ordem geral, o respeito ao próximo e a tolerância de diferentes opiniões, estão desaparecendo rapidamente da Terra. Todas essas condições garantem que o derretimento dos elementos deste mundo caminham em direção ao clímax descrito por Pedro — o desaparecimento desta presente ordem.

MUITOS ELEMENTOS

Como indicado nos parágrafos anteriores, o mundo atual é composto de muitos elementos, tanto religiosos como civis. Eles não são totalmente ruins, apesar das condições mundiais presentes. Na medida em que os padrões éticos e morais da Bíblia são apoiados pelas pessoas, elas se beneficiam, bem como seus

líderes. Tais exemplos positivos, no entanto, estão se tornando raros se comparados ao aumento da degradação da sociedade que vemos hoje. Assim, quando Paulo chama nosso planeta de "mundo mal", ele quer dizer que, no quadro geral, o mal predomina.

Existem muitos elementos religiosos no mundo e, para citar apenas alguns dos mais notáveis, temos: o cristianismo, o islamismo, o hinduísmo e o ateísmo. Há também muitos elementos civis, como o trabalho, o capital, a sociedade, a moralidade, a política e a economia. Não é necessário muito discernimento para perceber que existem conflitos perigosos, até mesmos violentos, entre esses vários elementos, e que houve perda considerável de qualquer coesão e tolerância que, nos séculos passados, havia entre eles e mantinha a estrutura mundial unida.

É digno de nota a tendência mundial de se respeitar cada vez menos as anteriores restrições, leis e práticas éticas em geral. Leis locais, nacionais e internacionais são violadas sob o menor pretexto. Os governos e seus líderes se esquecem de suas promessas e responsabilidades. Esses exemplos de infidelidade afetam as comunidades, e até mesmo as famílias, fazendo com que as massas gradualmente percam o respeito pelos princípios mais honrosos que eram antes altamente valorizados.

Existem nobres exceções a essa tendência. Estamos apenas descrevendo os desdobramentos gerais, e esses seguem essencialmente o mesmo padrão em todo o mundo. Em diversos países pessoas honradas fazem esforços árduos para conter a maré de decadência social,

política, moral e econômica. Mas, em geral, são poucos os bons resultados.

OS CÉUS SÃO ABALADOS

Jesus deu muitos sinais sobre a época de sua segunda presença e do fim dos tempos, entre eles que 'os poderes do céu seriam abalados'. (Lucas 21:24-26) Ele predisse que, em consequência disso, as pessoas ficariam com o coração cheio de medo. Quão verdadeiro tem sido isso! Se as pessoas de todas as nações acreditassem que os elementos religiosos da sociedade pudessem dar boa orientação e ajudar a resolver os problemas atuais do mundo, seu medo se dissiparia rapidamente.

No entanto, eles sabem que isso não é possível. Alguns dos elementos religiosos mais amplamente seguidos do mundo apoiam a violência como parte de sua crença. Outros elementos, em franco crescimento, são de natureza ateísta, tendo pouco ou nenhum respeito por quaisquer conceitos religiosos no mundo que os rodeia. Mesmo entre algumas das religiões ocidentais mais tradicionais, há uma crescente falta de consideração e respeito pelos princípios da justiça. Podemos certamente notar que os poderes e a influência do mundo religioso, os céus simbólicos, estão sendo abalados no seu âmago.

Alguns grupos de homens e mulheres que frequentam igrejas, se envolvem esperançosos em discussões e aprovam resoluções quanto ao que gostariam de ver sendo feito pela liderança de seus respectivos países em determinadas situações, mas suas resoluções recebem pouca atenção. Mesmo entre aqueles que professam afiliação religiosa, a vasta maioria prefere

não se envolver. Por exemplo, nos Estados Unidos, mais de 80% das pessoas afirmam pertencerem a alguma religião, mas apenas 20% dizem que frequentam com certa regularidade algum tipo de serviço religioso. Em muitos outros países, a situação é igualmente desencorajadora do ponto de vista do envolvimento religioso.

Nosso objetivo, ao chamarmos a atenção para essa situação, não é criticar ou condenar os elementos religiosos do mundo atual. Estamos apenas mostrando que tais fatos e condições estão cumprindo profecias bíblicas sobre eventos que ocorrerão no fim desta era. Felizmente, essas condições logo chegarão ao fim, dando lugar ao estabelecimento dos novos céus e da nova terra divinamente prometidos.

OS NOVOS CÉU E A NOVA TERRA

Ao mesmo tempo em que observamos vários elementos do mundo se desfazendo, tem havido um aumento sem precedentes do conhecimento em todas as áreas do saber. Isso também foi profetizado nas Escrituras. Daniel, ao falar do "tempo de aflição" e do "tempo do fim", profetizou que 'muitos correriam de uma parte para outra, e o conhecimento se multiplicaria'. (Daniel 12:1, 4) Apenas um dos muitos exemplos disso ocorreram no campo médico. Um progresso fenomenal foi feito, particularmente no mundo ocidental, na erradicação e tratamento de doenças, bem como em cuidados preventivos. A expectativa de vida média em muitos países triplicou desde o final do século 19.

Isso não significa que o homem encontrará sozinho uma maneira de viver para sempre. O poder da

vida é mantido sob o controle divino, e a benção da vida eterna alcançará o povo apenas por meio dos novos céus e da nova terra prometidos por Deus. Como serão muitas as bênçãos de Deus! A paz — universal e eterna — será uma delas. Cristo Jesus será o justo governante daquela nova ordem mundial. Governando com ele, estarão também seus fiéis associados. Jesus morreu por seus súditos a fim de lhes oferecer saúde e vida. (1 Ped. 3:18; Isa. 53:4-6; João 6:51; Rom. 5:6-8) Assim, Cristo não governará uma raça humana morredoura, mas uma humanidade que receberá a oportunidade de ser restaurada à perfeição mental, moral e física, e de viver para sempre. — Lucas 19:10; Atos 3:21; 1 Tim. 2:3-6

Por que, alguém pode perguntar, esse novo reino, essa nova ordem mundial, é descrito na Bíblia como um novo céu e uma nova terra? Pela mesma razão que o mundo antes do Dilúvio e o "presente mundo mal" são descritos simbolicamente desse modo. O novo mundo de Deus também terá seus aspectos espirituais e materiais. Cristo e sua igreja serão os líderes espirituais nos novos céus — a fonte dos elementos justos e sagrados daquele novo mundo. Segundo Paulo, a classe da "igreja" é composta pelos que sofrem com Cristo, para que também possam reinar com ele. — Rom. 8:17; 2 Tim. 2:12; Apo. 20:6

A classe de Cristo, Jesus e a igreja, exercerão sua autoridade por meio de representantes humanos. Esses, segundo acreditamos, serão os antigos profetas ressuscitados e outros fiéis de eras passadas. No início, eles constituirão os justos representantes e instrutores da nova terra. No entanto, gradualmente, todos os dispostos e obedientes da humanidade se associarão a esses

“príncipes” em uma ordem mundial baseada nos elementos da paz e da justiça. Sob a influência desses elementos, o nome de Deus será “lembrado… de geração em geração; por isso os povos [o] louvarão eternamente.” — Salmo 45:16, 17

Como explica o salmista, esses “príncipes” serão aqueles que antes eram considerados os “pais” em Israel. No que diz respeito à posição deles na nova ordem mundial de Deus, Jesus disse que o povo viria do oriente, do ocidente, do norte e do sul, e “se sentaria” com Abraão, Isaque e Jacó e com todos os profetas. (Lucas 13:28, 29) Isso indica que esses pais fiéis serão reconhecidos por toda a humanidade como seus instrutores sob Cristo.

As fases espirituais e terrenas do reino de Deus, os novos céus e a nova terra, também são descritas simbolicamente como “Sião” e “Jerusalém”. O profeta Isaías usa esse simbolismo, dizendo: “Irão muitos povos e dirão: Vinde e subamos ao monte de Jeová, à casa do Deus de Jacó; dê-nos ele a lição dos seus caminhos, e andaremos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra de Jeová.” — Isa. 2:3, *TB*

A justiça predominará e prevalecerá nos prometidos novos céus e nova terra porque as leis justas de Deus serão divulgadas ao povo e aplicadas. Em todos os cantos da Terra, isso resultará em transformar “espadas em enxadões”, e “lanças em foices”, pois “uma nação não levantará espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerrear.” — v. 4

Individualmente, isso significará que cada homem se sentará “debaixo da sua parreira [videira] e debaixo da sua figueira; e não haverá quem os

amedronte; porque a boca de Jeová dos exércitos o disse.” (Miq. 4:4, *TB*) Morar sob a própria videira e figueira sugere paz, segurança econômica e prosperidade. Hoje o mundo tem medo do futuro. No entanto, ninguém terá mais medo, pois perceberão que uma nova ordem mundial foi criada na qual o Cristo divino é o centro — o governante justo, o “Pai da Eternidade” e o “Príncipe da Paz”. — Isa. 9:6, 7

A menção do apóstolo Pedro de um novo céu e uma nova terra, em nosso texto de abertura, foi feita pela primeira vez por Isaías. Ele profetizou: “Pois vejam! Criarei novos céus e nova terra, e as coisas passadas não serão lembradas. Jamais virão à mente! Alegrem-se, porém, e regozijem-se para sempre no que vou criar, ... “Nunca mais haverá nela uma criança que viva poucos dias, e um idoso que não complete os seus anos de idade; quem morrer aos cem anos ainda será jovem, e quem não chegar aos cem será maldito. Construirão casas e nelas habitarão; plantarão vinhas e comerão do seu fruto. Já não construirão casas para outros ocuparem, nem plantarão para outros comerem. Pois o meu povo terá vida longa como as árvores.” — Isa. 65:17-22, *NVI*

Na ilha de Patmos, o apóstolo João, por meio de uma visão, pôde observar o cumprimento dessa promessa. Ao passo que a profecia de Isaías declara que nos novos céus e na nova terra não haverá mais “uma criança que viva poucos dias”, a visão que João recebeu amplia isso e nos dá a garantia de que “não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas.” — Rev. 21:1-4

Continuemos a olhar para os prometidos novos céus e nova terra. Somente o governo desse novo reino

resolverá os atuais problemas que afligem a raça humana amaldiçoada pelo pecado e morredoura. Com essa esperança diante de nós, entenderemos o significado dos eventos que estão contribuindo para o derretimento dos elementos da atual ordem mundial e não ficaremos amedrontados com o resultado disso. De fato, como Jesus advertiu, levantaremos nossas cabeças, sabendo que nossa “redenção está próxima”. — Lucas 21:28

ESTUDOS INTERNACIONAIS DA BÍBLIA
Lição 1

Os sete diáconos selecionados

Versículo-chave: ***"Irmãos, escolham entre vocês sete homens de bom testemunho, cheios do Espírito e de sabedoria. Passaremos a eles essa tarefa."*** ***— Atos 6: 3, NVI***

Versículos selecionados: ***Atos 6:1-8***

EM GERAL, nos dias da Igreja primitiva, as viúvas, não tinham uma renda e dependiam muitas vezes da caridade para suprir suas necessidades materiais. Relacionado com isso, "houve uma murmuração dos gregos contra os hebreus, porque as suas viúvas eram desprezadas no ministério cotidiano". (Atos 6:1) Os gregos eram cristãos que falavam grego e não eram judeus de nascimento. Certamente a situação descrita no versículo anterior não foi causada por nenhuma parcialidade intencional ou negligência com as viúvas gregas. Em vez disso, as diferenças de idioma e cultura entre gregos e hebreus podem ter gerado confusão e mal-entendidos entre os irmãos.

Quando essa questão foi trazida à atenção dos apóstolos, eles prontamente chamaram todos os discípulos e disseram: "Não é justo que nós abandonemos a palavra de Deus e sirvamos às mesas. Mas, irmãos, escolhei dentre vós sete homens de boa

reputação, cheios do Espírito e de sabedoria, aos quais encarregaremos deste serviço." — vs. 2, 3, *TB*

Essa recomendação dos apóstolos "agradou a todos. Então escolheram Estêvão, homem cheio de fé e de Espírito Santo, além de Filipe, Prócoro, Nicanor, Timom, Pármenas e Nicolau, um convertido ao judaísmo, proveniente de Antioquia." (v. 5) É interessante notar que os sete que foram escolhidos pela multidão tinham nomes gregos. Aqui vemos a sabedoria dos irmãos da Igreja primitiva, pois escolheram intencionalmente sete homens gregos que poderiam identificar e atender melhor às necessidades específicas das viúvas gregas.

Outra lição que podemos aprender desse relato é que cada igreja separada, ou "eclésia", considerava o Senhor como seu Cabeça. (Efésios 5:24; Col. 1:18) Portanto, cada congregação do povo do Senhor deve procurar saber qual é a vontade do Cabeça em relação a todos os seus assuntos. É muito apropriado, então, que os assuntos gerais de uma eclésia sejam decididos pela congregação, e não por uma pessoa, nem mesmo apenas pelos anciãos da eclésia. — Mat. 18:17; 1 Tim. 3:15

A palavra "diácono" vem da palavra grega *diakonos*, que significa "servo." O apóstolo Paulo descreve as qualificações que devem guiar a congregação ao selecionarem irmãos como diáconos. Estas incluem: bom caráter cristão, fidelidade à Verdade e zelo pelo serviço ao Senhor e ao seu rebanho. Paulo conclui dizendo: "Pois os diáconos que fazem um bom trabalho conquistam o respeito dos irmãos na fé e são capazes de falar com coragem sobre a sua fé em Cristo Jesus." — 1 Tim. 3:8-13

O apóstolo Paulo também usou a mesma palavra grega em um sentido mais amplo, quando se referiu a si mesmo e a Timóteo como "ministros [*diakonos*] de Deus." (2 Cor. 6:4) Por isso, vemos que todos os verdadeiros anciãos da Igreja também são diáconos ou servos. Jesus usou essa palavra em um sentido ainda maior, quando disse a seus discípulos: "O maior entre vocês deverá ser servo." (Mateus 23:11) Aqui vemos que o privilégio de servir aos irmãos não se limita apenas aos que ministram como diáconos, nem aos eleitos como anciãos. Em vez disso, todos os seguidores consagrados do Senhor devem 'servir uns aos outros mediante o amor'. — Gál. 5:13

Lição 2

Filipe e o eunuco etíope

Versículo-chave:
"Então Filipe, começando com aquela passagem da Escritura, anunciou-lhe as boas novas de Jesus."
— Atos 8:35, NVI

Versículos selecionados:
Atos 8:26-39

UM DIÁCONO chamado Filipe estava a caminho de Samaria para pregar o evangelho, quando um anjo do Senhor o instruiu a ir na direção sul e seguir a estrada que descia "de Jerusalém a Gaza" (Atos 8:5, 26) Filipe "se levantou e partiu. No caminho encontrou um eunuco etíope, um oficial importante, encarregado de

todos os tesouros de Candace, rainha dos etíopes. Esse homem viera a Jerusalém para adorar a Deus e, de volta para casa, sentado em sua carruagem, lia o livro do profeta Isaías". — vs. 27, 28

O desejo do eunuco de adorar a Deus foi indicado não só por ter viajado sozinho por uma grande distância da Etiópia para Jerusalém, mas especialmente pela sua pesquisa e leitura das Escrituras. O costume, naquela época, era ler em voz alta. Evidentemente, enquanto Filipe estava caminhando, ouviu o eunuco ler o livro de Isaías na carruagem que passava por ele.

Por meio do Espírito Santo, o Senhor instruiu a Filipe: "Aproxima-te e junta-te a esta carruagem. E Filipe correu para ele, e ouviu-o ler o profeta Isaías." (v. 29, 30) O eunuco estava lendo a seguinte passagem da Escritura: "Como um cordeiro foi levado ao matadouro, e como a ovelha muda perante os seus tosquiadores, assim ele não abriu a sua boca. Da opressão e do juízo foi tirado; e quem contará o tempo da sua vida? Porquanto foi cortado da terra dos viventes." (vs. 32, 33; Isa. 53:7-9)

Filipe perguntou bondosamente ao eunuco: "O senhor entende o que está lendo?" (Atos 8:30, *NVI*) O eunuco respondeu humildemente: "Como posso entender se alguém não me explicar?" Assim, convidou Filipe para subir e sentar-se ao seu lado. ... O eunuco perguntou a Filipe: "Diga-me, por favor: de quem o profeta está falando? De si próprio ou de outro?" — vs. 31, 34

Nosso versículo-chave diz que Filipe indicou ao eunuco que o profeta Isaías estava falando de Jesus. Aqui está um exemplo do método usual de Deus para ensinar quem busca a verdade. Ele usa sua Palavra

inspirada, como o texto, e envia seu representante para explicá-lo. Nesse caso, a providência de Deus se manifestou nas escrituras que o eunuco estava lendo. Isso criou a oportunidade para que Filipe o instruísse, começando com o próprio princípio fundamental da doutrina de Cristo — que Jesus morreu como "resgate por todos". — 1 Tim. 2:5, 6, *NVI*

O que Filipe ensinou para o eunuco deve ter sido muito abrangente. Acreditamos que ele também tenha explicado o privilégio especial daqueles que se consagram completamente agora, durante a Era do Evangelho, para fazer a vontade de Deus e tornar-se fiel até a morte, como coerdeiros de Cristo. (Rom. 6:3-14; 8:16, 17) Depois de aprender sobre a chamada celestial e fazer uma consagração completa a Deus, o eunuco estava ansioso para dar testemunho visível disso por meio do batismo em água ou imersão. (Atos 8:36, 37) Como sabemos, o batismo em água, "em nome de Jesus Cristo, para perdão dos seus pecados" foi autorizado por Deus desde o dia de Pentecostes. — Atos 2:38, *NVI*

Depois que Filipe o batizou, o eunuco "cheio de alegria, seguiu o seu caminho". (Atos 8:39, *NVI*) Sem dúvida, Filipe também se alegrou em ter sido usado por Deus como um vaso escolhido para levar seu nome a um de seus filhos amados. Que possamos ter muitas ocasiões alegres ao sermos usados por Deus e sua providência para divulgar a mensagem do Evangelho.

Lição 3

Ananias encontra Saulo de Tarso

Versículo-chave: "E Ananias foi, e entrou na casa, e, impondo-lhe as mãos, disse: Irmão Saulo, o Senhor Jesus, que te apareceu no caminho por onde vinhas, me enviou, para que tornes a ver e sejas cheio do Espírito Santo."
— Atos 9:17, ARC

Versículos selecionados: Atos 9:10-20

O ZELO mal direcionado de Saulo de Tarso, por não ser baseado no conhecimento da verdade, levou-o a perseguir energicamente os seguidores de Jesus. Quando Saulo viajava para Damasco para prender qualquer homem ou mulher que estivesse no caminho de Cristo, brilhou ao seu redor uma luz vinda do céu. Ele caiu por terra e ouviu uma voz que lhe dizia: "Saulo, Saulo, por que você me persegue?" (Atos 9:2-4, *NVI*) Quando Saulo perguntou quem estava falando com ele, a resposta foi: "Eu sou Jesus, a quem você persegue." (v. 5, 6) Saulo não estava perseguindo diretamente o Senhor glorificado, mas ele estava perseguindo "o corpo de Cristo", seus seguidores. — 1 Cor.12:12, 27

Após levantar-se do chão, Saulo percebeu que estava cego. Aqueles que viajavam com ele o guiaram pela mão até Damasco. (Atos 9:8) Saulo deve ter sentido uma grande tristeza e culpa quando percebeu que os a quem ele estava indo atrás e perseguindo eram os

verdadeiros adoradores de Deus. Uma prova disso é que durante três dias Saulo "não comeu nem bebeu". (v. 9) Uma pessoa pode viver, em média, algumas semanas sem comer nenhum alimento. No entanto, poucas pessoas podem sobreviver ou evitar graves consequências para a saúde, sem beber por mais de três ou quatro dias. Deus, no entanto, não permitiu que Saulo morresse ou ficasse doente por evitar o alimento e a bebida. Em vez disso, Deus enviou Ananias, um dos seus humildes e obedientes servos, que morava em Damasco, para intervir. — v. 10

O Senhor disse a Ananias: "Vá à casa de Judas, na rua chamada Direita, e pergunte por um homem de Tarso chamado Saulo." Saulo estava orando durante esse tempo, e, de alguma forma, Deus indicou a ele que um homem chamado Ananias seria usado para restaurar sua visão. (vs. 11, 12) Temeroso, Ananias respondeu: "Senhor, tenho ouvido muita coisa a respeito desse homem e de todo o mal que ele tem feito aos teus santos em Jerusalém. Ele chegou aqui com autorização dos chefes dos sacerdotes para prender todos os que invocam o teu nome." — vs. 13, 14

O Senhor deu garantia a Ananias, dizendo: "Vá! Este homem é meu instrumento escolhido para levar o meu nome perante os gentios e seus reis, e perante o povo de Israel. Mostrarei a ele o quanto deve sofrer pelo meu nome." (vs. 15, 16) Nosso versículo-chave indica que Ananias, encorajado, foi a Saulo assim como o Senhor o instruiu. Ele disse a Saulo que havia sido enviado por Jesus, e que era o instrumento que Deus usaria para restaurar sua visão. Ananias também disse a Saulo que ele receberia o Espírito Santo de Deus.

“Imediatamente, algo como escamas caiu dos olhos de Saulo e ele passou a ver novamente. Levantando-se, foi batizado.” — v. 18

Refletindo sobre seu anterior zelo mal direcionado, Paulo escreveu mais tarde: “Pois sou o menor dos apóstolos... porque persegui a igreja de Deus. Mas, pela graça de Deus, sou o que sou, e sua graça para comigo não foi em vão; antes, trabalhei mais do que todos eles; contudo, não eu, mas a graça de Deus comigo.” (1 Cor. 15:9, 10, *NVI*) Dessa mesma maneira, Deus também “nos chamou com uma santa vocação, não em virtude das nossas obras, mas por causa da sua própria determinação e graça. Esta graça nos foi dada em Cristo Jesus”. (2 Tim. 1:9, *NVI*) “O homem vê a aparência, mas o Senhor vê o coração.” — 1 Sam. 16:7, *NVI*

Lição 4

Pedro é enviado a Cornélio

Versículo-chave: "E lhes disse: Vocês sabem muito bem que é contra a nossa lei um judeu associar-se a um gentio ou mesmo visitá-lo. Mas Deus me mostrou que eu não deveria chamar impuro ou imundo a homem nenhum." — Atos 10:28, NVI

Versículos selecionados: Atos 10:19-33

AO PASSO que o favor de Deus a Israel como nação terminou no momento da morte de Jesus, os israelitas individuais ainda tiveram a oportunidade, depois desse tempo, de arrependerem-se, afastarem-se do pecado, serem batizados em Cristo e receberem o Espírito Santo. (Atos 2:38; 3:19) Quando chegou o devido tempo de Deus, a oportunidade de seguir a Cristo foi aberta aos gentios. Nossa lição é o relato de Cornélio, um homem devoto que orava frequentemente, mas que não era judeu. Um anjo do Senhor apareceu a Cornélio e disse-lhe: "As tuas orações e as tuas esmolas têm subido para memória diante de Deus. Agora, pois, envia homens a Jope e manda chamar ... Pedro ... Ele te dirá o que deves fazer." — Atos 10:2-6, *ARC*

Cornélio era um oficial militar do Império Romano e comandante de 100 homens, “um centurião do regimento conhecido como Italiano”. (Atos 10:1, *NVI*) Ele se alegrou ao ouvir a mensagem do anjo e demonstrou sua fé por falar imediatamente com seus servos domésticos e com os soldados sobre o que havia acontecido, e por enviá-los a Jope para encontrar Pedro. — vs. 7, 8

Quando os servos de Cornélio aproximavam-se de Jope, Pedro estava no terraço orando a Deus. De repente, ele recebeu uma visão do Senhor. Ele “viu o céu aberto e algo semelhante a um grande lençol que descia à terra, preso pelas quatro pontas, contendo toda espécie de quadrúpedes, bem como de répteis da terra e aves do céu. Então uma voz lhe disse: Levante-se, Pedro; mate e coma”. — vs. 9-13

Pedro, no entanto, respondeu: “De modo nenhum, Senhor! Jamais comi algo impuro ou imundo! A voz lhe falou pela segunda vez: Não chame impuro ao que Deus purificou.” Essa visão foi repetida mais duas vezes e enquanto Pedro ainda refletia sobre seu significado, o Espírito lhe disse: “Simão, três homens estão procurando por você. Portanto, levante-se e desça. Não hesite em ir com eles, pois eu os enviei.” (vs. 14-20) Nosso versículo-chave ressalta que Pedro então compreendeu que não deveria mais considerar nenhuma pessoa como sendo “impura ou imunda”.

Pedro desceu do terraço e perguntou aos homens enviados por Cornélio: “Por que motivo vieram?” Os homens responderam: “Viemos da parte do centurião Cornélio. Ele é um homem justo e temente a Deus, respeitado por todo o povo judeu. Um santo anjo lhe

disse que o chamasse à sua casa, para que ele ouça o que você tem para dizer." Então, Pedro viajou com eles para a casa de Cornélio. Quando chegaram, Cornélio os esperava "com seus parentes e amigos mais íntimos que tinha convidado. Quando Pedro ia entrando na casa, Cornélio dirigiu-se a ele e prostrou-se aos seus pés, adorando-o. Mas Pedro o fez levantar-se, dizendo: Levante-se, eu sou homem como você". — vs. 21-26

O apóstolo Pedro não queria receber adoração de ninguém. Tanto nesse texto, quanto em outros lugares da Bíblia, somos ordenados a não adorarmos aos apóstolos e nem mesmo aos anjos. (Atos 14:11-15; Apo. 19:10; 22:8-9) Jesus instruiu seus seguidores a não chamarem ninguém na Terra de "Rabino" ou "Pai". O motivo, ele disse, é que "um só é o mestre de vocês, e todos vocês são irmãos". (Mat. 23:8-10, *NVI*) Devemos ter uma similar admiração modesta por aqueles a quem o Senhor usa para divulgar a mensagem do Evangelho.

O Evangelho alcança a Macedônia

A BUSCA PELO POVO DE DEUS — PARTE 5

"Durante a noite Paulo teve uma visão, na qual um homem da Macedônia estava em pé e lhe suplicava: "Passe à Macedônia e ajude-nos." Depois que Paulo teve essa visão, preparamo-nos imediatamente para partir para a Macedônia, concluindo que Deus nos tinha chamado para lhes pregar o evangelho."
— Atos 16:9, 10, NVI

O LIVRO DE Atos foi escrito pelo médico Lucas, um dos muitos gentios gregos chamados por Deus. Até aquele ponto, ele havia descrito os eventos da igreja primitiva utilizando a terceira pessoa. Nos versículos anteriores de Atos capítulo 16, Lucas conta como Paulo, Silas e Timóteo haviam viajado pela Ásia Menor. Aparentemente, foi por volta do tempo que Paulo recebeu a visão citada no nosso texto de abertura para ir até a Macedônia que Lucas se juntou a eles, porque é nesse momento que Lucas muda sua narrativa para a primeira pessoa, "nós".

A partir daquele momento, Lucas envolveu-se ativamente no trabalho missionário de Paulo na busca pelo povo de Deus. "Preparamo-nos imediatamente para partir para a Macedônia", escreve Lucas. "Partindo de

Trôade, navegamos diretamente para Samotrácia e, no dia seguinte, para Neápolis. Dali partimos para Filipos, na Macedônia, que é colônia romana e a principal cidade daquele distrito." — vs. 11, 12.

TRABALHO EM FILIPOS

No sábado seguinte à sua chegada em Filipos, Paulo e seus três companheiros foram a um lugar fora da cidade, junto a um rio, onde mulheres devotas estavam reunidas para orar. (Atos 16:13) Não era incomum que os judeus usassem esses lugares para serviços devocionais. Quando Paulo começou a falar com as mulheres, Lucas relata: "Uma das que ouviam era uma mulher temente a Deus chamada Lídia, vendedora de tecido de púrpura, da cidade de Tiatira. O Senhor abriu seu coração para atender à mensagem de Paulo." — v. 14

A afirmação de que o coração de Lídia foi aberto pelo Senhor é cheia de significado. Ele é quem abre os corações daqueles que desejam entender a palavra da Verdade. Lídia foi uma pessoa a quem Deus buscou. Ela, assim como sua família, foram batizados no rio e formaram o núcleo da nova igreja em Filipos. Sendo muito hospitaleira, e, sem dúvida, ansiando aprender mais sobre a verdade, Lídia pediu a Paulo e seus companheiros que se hospedassem em sua casa, e eles concordaram. — v. 15

UMA MOÇA LIBERTADA DE UM ESPÍRITO MALIGNO

Paulo continuou e foi ao rio fora de Filipos para falar com outros que se reuniam ali para orar. Um dia, caminhando, Paulo teve uma experiência muito peculiar.

Uma serva, que tinha poderes de presciência por causa de um espírito maligno, encontrou-se com Paulo e os com ele. (Atos 16:16) Seus mestres lucravam com seus poderes, e por isso ela era considerada uma propriedade valiosa. Ao seguir o grupo de Paulo, ela clamou: "Estes homens são servos do Deus Altíssimo e lhes anunciam o caminho da salvação." (v. 17) Isso continuou ocorrendo por vários dias — todas as vezes em que ela avistava Paulo na cidade.

Por fim, Paulo, incomodado com o comportamento dela, ordenou que o espírito maligno saísse da mulher. O espírito obedeceu, tornando aquela escrava pouco útil para os seus donos, já que ela havia perdido seus poderes especiais. Os donos da escrava ficaram com tanta raiva que agarraram Paulo e Silas e os levaram para os magistrados locais, acusando-os de perturbar a cidade e de pregar costumes ilegais aos romanos. (vs. 18-21) A grande multidão que se reuniu para observar o julgamento concordaram com as acusações. Consequentemente, os magistrados ordenaram que Paulo e Silas fossem açoitados e colocados no "cárcere interior" — a seção mais escura e à prova de fuga — e que seus pés fossem presos em um tronco. — vs. 22-24

LIBERTAÇÃO MILAGROSA DA PRISÃO

Paulo e Silas, talvez sem conseguir dormir por causa das dolorosas feridas, começaram a orar e a cantar hinos, e isso foi um poderoso testemunho para os outros prisioneiros que os ouviam. Enquanto faziam isso, ocorreu repentinamente um grande terremoto, tão severo que abalou os alicerces da prisão, abriu as portas da

cadeia e afrouxou as correntes dos prisioneiros. O carcereiro, ao despertar com toda aquela agitação, viu que as portas da prisão estavam abertas e concluiu que todos os prisioneiros haviam escapado. Com medo das consequências, ele puxou a espada para se matar. No entanto, Paulo gritou em voz alta para que não fizesse isso, porque todos os prisioneiros haviam permanecido ali. Eles não fugiram, sem dúvida, por causa da liderança de Paulo e Silas, e do grande testemunho que eles deram por meio de suas orações e cantos de louvor a Deus. — Atos 16: 25-28

O carcereiro pediu que lhe trouxessem luz, e ao constatar que todos os prisioneiros ainda estavam ali, ajoelhou-se com humilde gratidão diante de Paulo e Silas. Convencido de que não havia risco de fugirem, o carcereiro os conduziu até sua casa, que provavelmente ficava perto da prisão. Ele perguntou: “Senhores, que devo fazer para ser salvo?” Paulo respondeu: “Creia no Senhor Jesus, e serão salvos, você e os de sua casa.” (vs. 29-31) Esses versículos são muitas vezes citados pelos cristãos como uma fórmula para se obter a salvação — simplesmente crer em Jesus. No entanto, o carcereiro pode ter ouvido uma conversa anterior entre Paulo, Silas e os prisioneiros sobre a questão de ser salvo, bem como as orações que eles proferiram, ou não teria feito a pergunta desse modo.

Então, Paulo e Silas expuseram-lhe detalhadamente a “palavra do Senhor” e o plano de Deus para a salvação, como prova adicional de que é necessário mais que mera crença em Jesus para ser salvo. Isso resultou em que o carcereiro e “toda a sua casa” aceitassem a mensagem completa do Evangelho.

Depois de cuidarem das feridas de Paulo e Silas, todos os da casa foram batizados e permaneceram juntos para uma refeição e companheirismo. Uma ocasião alegre onde puderam falar do maravilhoso plano de Deus até o dia seguinte. — vs. 32-34

Logo na manhã seguinte, os magistrados enviaram uma mensagem ao carcereiro para que libertasse Paulo e Silas. No entanto, Paulo recusou-se a sair, afirmando com razão que ele e Silas eram cidadãos romanos e que haviam sido espancados e presos ilegalmente, sem um julgamento. Os magistrados ficaram com muito medo quando ouviram isso, e sabendo que haviam colocado Paulo e Silas ilegalmente na prisão, foram pessoalmente pedir que eles deixassem a cidade. Os dois acabaram atendendo ao pedido, mas não antes de terminar seu trabalho em Filipos. — vs. 35-40

CONGREGAÇÃO EM FILIPOS

O carcereiro e sua família agora eram membros da igreja em Filipos, junto com outros irmãos que foram mencionados por Lucas, mas não por nome. (Atos 16:40) Mais tarde, em sua carta, Paulo identificou alguns desses. Ele fala de Evódia, Síntique, Clemente e as mulheres "que lutaram ao meu lado na causa do evangelho", uma referência que, sem dúvidas, inclui Lídia. Ele falou amorosamente de todos os seus "cooperadores, cujos nomes estão no livro da vida". (Filipenses 4:2, 3, *ARC*) Também ouvimos sobre Epafrodito, um irmão grego de Filipos que viajou para Roma com um presente para Paulo. — v. 18

Paulo, Silas, Timóteo e Lucas passaram muito tempo em Filipos. Uma congregação foi formada e os irmãos estavam aprendendo muito sobre a Palavra de Deus. Mesmo assim, eles precisavam de mais auxílio. Lucas foi deixado com a igreja em Filipos para ajudá-los. Acreditamos que tenha sido esse o caso porque Lucas retomou o uso da terceira pessoa em sua narrativa. Mais tarde, ele voltou a escrever utilizando a primeira pessoa, quando Paulo retornou a Filipos durante sua terceira viagem missionária. (Atos 20:5, 6) Depois disso, o registro parece indicar que Lucas seguiu com Paulo para Jerusalém, e depois para Roma.

A CAMINHO DE TESSALÔNICA

Paulo, Silas e Timóteo voltaram a seguir viagem e o seu próximo destino era Tessalônica, na Macedônia. Naquela cidade, Paulo conhecia alguém a quem ele se referia como parente, ou compatriota, chamado Jasom, que ofereceu sua casa como hospedagem para os viajantes. Paulo menciona Jasom mais tarde, dizendo: "Timóteo, meu cooperador, envia-lhes saudações, bem como Lúcio, Jasom e Sosípatro, meus parentes." — Rom. 16:21, *NVI*

Em Tessalônica, eles encontraram uma sinagoga e foram lá em três sábados sucessivos. Paulo raciocinou com os judeus à base das Escrituras. Sua pregação deu frutos, pois conseguiu convencer vários homens e mulheres, tanto judeus, quanto gregos, a respeito de sua doutrina. (Atos 17:1-4) Logo eles formaram uma eclésia que se reunia na casa de Jasom. No entanto, o êxito de Paulo causou indignação em judeus descrentes que, com o passar do tempo, se uniram a desordeiros da cidade

para prejudicar Paulo e Silas, forçando-os a se esconderem. Foram à casa de Jasom para pegarem Paulo e Silas, mas, não os encontrando, prenderam Jasom e vários outros irmãos e os levaram às autoridades da cidade. Os acusaram de perturbar a paz e ameaçar a soberania de César, pois diziam que não havia outro rei além de Jesus. Embora Jasom e aqueles irmãos tenham sido libertados, ficou claro que não seria prudente Paulo ficar na cidade. Por isso, ele foi enviado, junto com Silas e Timóteo, na calada da noite, para a cidade vizinha de Bereia.—vs. 5-10

OS BEREANOS ERAM "MAIS NOBRES"

Em Bereia, Paulo encontrou judeus na sinagoga que eram muito mais receptivos à mensagem. Aparentemente, seus líderes os ensinaram a estudar e provar suas crenças pelas Escrituras. Isso os preparou para considerar o ensino de Paulo com um sincero desejo de aprender. O registro bíblico elogia os bereanos com as palavras: "Os bereanos eram mais nobres do que os tessalonicenses, pois receberam a mensagem com grande interesse, examinando todos os dias as Escrituras, para ver se tudo era assim mesmo. E creram muitos dentre os judeus, bem como dentre os gregos, um bom número de mulheres de elevada posição e não poucos homens." — Atos 17:11, 12

Hoje, muitas vezes ouvimos os termos, Estudantes da Bíblia Bereanos, ou Estudos Bereanos. Esses nomes são derivados dos nobres judeus de Bereia, que diligentemente pesquisavam as Escrituras para determinar se o que eles estavam sendo ensinados era apoiado pela Palavra de Deus. Devemos fazer o mesmo,

pois apenas um “assim diz o Senhor” deve ser considerado um apoio claro para qualquer ensino bíblico. Deus recompensou os judeus bereanos trazendo muitos deles para o corpo de Cristo. Esses formaram o núcleo de outra congregação do povo do Senhor, a qual também recebeu gentios.

No entanto, os judeus incrédulos de Tessalônica, que anteriormente haviam causado problemas, logo ouviram falar do êxito de Paulo, Silas e Timóteo em Bereia e vieram incitar os habitantes da cidade contra eles. Novamente, Paulo, o alvo principal de ataque deles, foi compelido pelos irmãos a fugir. Eles estavam tão preocupados com o bem-estar de Paulo que o aconselharam a deixar a província da Macedônia pelo mar e viajar para a Acaia, ou a Grécia, e a cidade de Atenas. — vs. 13-15

Paulo estava relutante em deixar essas duas novas congregações em Tessalônica e Bereia, pois precisavam ser fortalecidas e estabelecidas na fé. Ele então, deixou Silas e Timóteo em Bereia para esse fim, mas logo precisou chamá-los para ajudar com o trabalho em Atenas. Mais tarde, no entanto, temos registro de que Paulo enviou Timóteo de volta a Tessalônica para continuar a estabelecer os irmãos na fé. (1 Tes. 3:1, 2) De fato, podemos ver que o trabalho da busca pelo povo de Deus era “grande, mas os trabalhadores … poucos”. — Lucas 10:2, *NVI*

A CARTA DE PAULO AOS TESSALONICENSES

A maneira notável com que o Espírito Santo de Deus guiou a vida desses novos irmãos torna-se evidente quando lemos as cartas de Paulo aos tessalonicenses. A

maioria dos historiadores da Bíblia acreditam que ele escreveu sua primeira carta para eles enquanto estava na Grécia, talvez de Atenas ou Corinto, pouco depois de ter deixado a Macedônia. Ler a carta de Paulo nos dá uma visão sobre o bom caráter desses irmãos. “Sempre damos graças a Deus por vós todos, fazendo menção de vós em nossas orações, lembrando-nos, sem cessar, da obra da vossa fé, do trabalho da caridade e da paciência da esperança em nosso Senhor Jesus Cristo, diante de nosso Deus e Pai, sabendo, amados irmãos, que a vossa eleição é de Deus.” (1 Tes. 1:2-4, *ARC*) Aqui notamos particularmente Paulo dizendo que a eleição deles “é de Deus”, indicando que o chamado para fazer parte do “corpo de Cristo” não é indiscriminado.

Paulo fala também sobre como eles se afastaram dos ídolos para adorar o Deus verdadeiro. Isso nos informa que a eclésia era composta principalmente de gentios, uma vez que os judeus não eram adoradores de ídolos e, como dito anteriormente, a maioria dos judeus de Tessalônica não tinham sido receptivos aos seus ensinamentos. As palavras de Paulo a esses novos irmãos gentios foram: “Nosso evangelho não chegou a vocês somente em palavra, mas também em poder, no Espírito Santo e em plena convicção. Vocês sabem como procedemos entre vocês, em seu favor. De fato, vocês se tornaram nossos imitadores e do Senhor; apesar de muito sofrimento, receberam a palavra com alegria que vem do Espírito Santo. E, assim, tornaram-se modelo para todos os crentes que estão na Macedônia e na Acaia. Porque, partindo de vocês, propagou-se a mensagem do Senhor na Macedônia e na Acaia. Não somente isso, mas também por toda parte tornou-se conhecida a fé que

vocês têm em Deus. O resultado é que não temos necessidade de dizer mais nada sobre isso, pois eles mesmos relatam de que maneira vocês nos receberam, como se voltaram para Deus, deixando os ídolos a fim de servir ao Deus vivo e verdadeiro, e esperar dos céus a seu Filho, a quem ressuscitou dos mortos: Jesus, que nos livra da ira que há de vir." — vs. 5-10

IRMÃOS ZELOSOS

Sem dúvida, é maravilhoso ver o zelo demonstrado por esses irmãos. Eles aprenderam sobre o plano de Deus em poucos meses e em circunstâncias difíceis — com problemas causados por judeus incrédulos. No entanto, em muito pouco tempo eles estavam pregando a outros em toda a província deles e em outros lugares também. Ao fazê-lo, estavam ajudando Paulo, e o Senhor, na obra da busca pelo povo de Deus. De fato, esse era o caminho de Deus para divulgar a mensagem e continuaria sendo assim durante toda a Era do Evangelho.

Paulo continua, dizendo: "Irmãos, vocês mesmos sabem que a visita que lhes fizemos não foi inútil. Apesar de termos sido maltratados e insultados em Filipos, como vocês sabem, com a ajuda de nosso Deus tivemos coragem de anunciar-lhes o evangelho de Deus, em meio a muita luta. Pois nossa exortação não tem origem no erro nem em motivos impuros, nem temos intenção de enganá-los; pelo contrário, como homens aprovados por Deus, a ponto de nos ter sido confiado por ele o evangelho, não falamos para agradar a pessoas, mas a Deus, que prova os nossos corações. Vocês bem sabem a nossa linguagem nunca foi de

bajulação nem de pretexto para ganância; Deus é testemunha. Nem buscamos reconhecimento humano, quer de vocês quer de outros. Embora, como apóstolos de Cristo, pudéssemos ter sido um peso, tornamo-nos bondosos entre vocês, como uma mãe que cuida dos próprios filhos. Sentindo, assim, tanta afeição por vocês, decidimos dar-lhes não somente o evangelho de Deus, mas também a nossa própria vida, porque vocês se tornaram muito amados por nós." — 1 Tes. 2:1-8, *NVI*

SOFRENDO POR CRISTO

Paulo desejava rever aqueles irmãos, mas não seria possível naquele momento. Ele reconheceu que essa situação foi influenciada pelo Adversário, dizendo: "Quisemos visitá-los. Eu mesmo, Paulo o quis … Satanás, porém, nos impediu." (1 Tes. 2:18, *NVI*) As circunstâncias provadoras em Tessalônica não diminuíram. Com a ausência de Paulo, os irmãos sofreram o pleno peso da perseguição. A situação era crítica tanto para os irmãos que moravam em Tessalônica quanto para os que moravam em Jerusalém.

Paulo deixa claro essa situação no início do capítulo, quando escreveu: "Porque vocês, irmãos, tornaram-se imitadores das igrejas de Deus em Cristo Jesus que estão na Judeia. Vocês sofreram da parte dos seus próprios conterrâneos as mesmas coisas que aquelas igrejas sofreram da parte dos judeus, que mataram o Senhor Jesus e os profetas, e também nos perseguiram. Eles desagradam a Deus e são hostis a todos, esforçando-se para nos impedir que falemos aos gentios, e estes sejam salvos. Dessa forma, vão sempre

completando a medida dos seus pecados. Sobre eles, finalmente, veio a ira." — vs. 14-16

A COROA DE ALEGRIA DE PAULO

Esses irmãos eram especialmente queridos por Paulo. Ele ainda escreveu: "Nós, porém, irmãos, privados da companhia de vocês por breve tempo, em pessoa, mas não no coração, esforçamo-nos ainda mais para vê-los pessoalmente, pela saudade que temos de vocês … Pois quem é a nossa esperança, alegria ou coroa em que nos gloriamos perante o Senhor Jesus na sua vinda? Não são vocês? De fato, vocês são a nossa glória e a nossa alegria." (1 Tes. 2:17, 19, 20, *NVI*) Continuando, Paulo diz: "Por isso, quando não pudemos mais suportar, achamos por bem permanecer sozinhos em Atenas e, assim, enviamos Timóteo, nosso irmão e cooperador de Deus no evangelho de Cristo, para fortalecê-los e dar-lhes ânimo na fé, ... Por isso, irmãos, em toda a nossa necessidade e tribulação temos bom ânimo a seu respeito, por sabermos da sua fé." — 1 Tes. 3:1, 2, 7, *NVI*

Assim, naquele momento, não foi possível para Paulo rever aqueles irmãos. Foi apenas em sua terceira viagem missionária que Paulo visitou as igrejas da Macedônia novamente. Entre os que conheceu na época, estavam Aristarco e Secundo. Eles eram de Tessalônica e o acompanharam depois de deixar a Macedônia pela última vez. (Atos 20:4) Pouco está escrito a respeito da última visita de Paulo à Macedônia, mas nos sentimos confiantes de que ele encontrou os irmãos progredindo bem no serviço do Senhor e no próprio

desenvolvimento, confirmando assim sua “eleição por Deus”.

Promessas

“Pois, quando se vêem na terra as tuas ordenanças, os habitantes do mundo aprendem justiça.”

Isaías 26:9